

# Escritas Grotescas

Violência, caos e subversão  
na literatura contemporânea  
de autoria feminina

Maristela Scremin Valério (UEM)  
Docente em Estudos Literários

Profª Drª Lúcia Osana Zolin (UEM)  
Orientadora



## Resumo

Os escritos de Patrícia Melo, Veronica Shiqger e Ana Paula Maia possuem em comum elementos que apontam para a fragilidade e o rebaixamento do ser humano em diversas instâncias, o que nos permite ler suas obras a partir do conceito de grotesco, compreendido aqui pelas teorias de Wolfgang Kayser e Mikhail Bakhtin. Neste trabalho, o grotesco é pensado por uma ótica contemporânea, em narrativas que trazem à tona discursos subversivos a respeito de uma sociedade em crise, dos excessos do consumo e de indivíduos descartáveis para o sistema capitalista.

## Palavras-chave

Literatura contemporânea, Grotesco, Violência

No fim, tudo o que resta são os dentes.  
Eles permitem identificar quem você é. [...] Aqueles que não possuem dentes se tornam menos que miseráveis. (MAIA, 2011, p. 09)

## Introdução e justificativa

Este trabalho nasceu e partiu do incômodo provocado pela exploração do grotesco nas mídias, o que me fez refletir a respeito da relação dessa estética com o nosso tempo.

Propus-me então a pensar como o grotesco está representado na literatura contemporânea escrita por mulheres, e se essas representações configuram-se formas de resistência ou se reproduzem modelos cristalizados.

Para isso, elegi como corpus as obras *O ladrão de cadáveres* (2010), de Patrícia Melo, *Os anos* (2013), de Veronica Shiqger e *Carvão Animal* (2011), de Ana Paula Maia, cujos enredos tratam da fragilidade do corpo, da moral e da ética dos indivíduos. O grotesco é visto através de situações desagregadoras dos modelos e códigos regentes da civilização, empurrando os sujeitos às margens. Nos textos, prevalecem representações do grotesco pelo viés da violência, real ou simbólica, o que mostra a tentativa das escritoras em colocar luz em comportamentos divergentes dos sancionados pelo logocentrismo, fazendo emergir um discurso subversivo e questionador.

## Objetivos

Refletir e respeito do grotesco na sociedade contemporânea e verificar de que forma as escritoras apropriam-se do tema para criarem estratégias subversivas no campo literário.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e Renascimento: o contexto de François Rabelais*. São Paulo: Editora Hucitec, 1987.  
BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.  
HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

KAYSER, Wolfgang. *O grotesco: configuração na pintura e na literatura*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

MAIA, Ana Paula. *Carvão Animal*. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2011.  
MELLO, Patrícia. *Ladrão de cadáveres*. São Paulo: Rocco, 2010.  
SHIQGER, Veronica. *Os anos*. Rio de Janeiro: Cosac Naify, 2013.

## Embasamento teórico

Este trabalho está centrado nas concepções de grotesco de Wolfgang Kayser (2013) e Mikhail Bakhtin (1987). Para Kayser (2013, p. 159) o grotesco está relacionado a "um mundo alheio [tornado estranho]", no qual as segurança sobre a realidade como o conhecemos se dissolvem, revelando uma consciência incontrolável e desconhecida.

Bakhtin (1987) formula o conceito de realismo grotesco, relacionado aos comportamentos, situações e condições que afastam o ser humano da imagem clássica do homem e o aproximam da terra, das partes baixas do corpo, dos corpos inocabados ou interligados com outros, em imagens ambivalentes e contraditórias, como a de velhas grávidas que riem.

A maldade, essa já nascemos com ela inoculada dentro de nós, como um vírus inativo, que apenas espera o momento de aflorar. (MELO, 2010, p. 199)

## Resultados parciais

Em *Carvão animal*, de Ana Paula Maia, o grotesco se dá pela crueldade com que a autora constrói seus personagens, homens brutos e brutalizados que fazem trabalhos que ninguém quer fazer, denominado pela autora como "o trabalho sujo dos outros".

Em meio aos restos e detritos da sociedade de consumo, a autora mostra uma realidade escamoteada das páginas da literatura brasileira. *Os anos* (2013), de Verônica Shiqger, é formado por narrativas nas quais impera o humor cruel em uma profusão de desordens, cenas escatológicas e violentas. Combinadas com elementos nonsense, distanciam a realidade e nos permitem rir, porém, nas entrelinhas do absurdo, é possível perceber uma lúcida intenção em ironizar as violências comuns de nosso cotidiano.

Em *O ladrão de cadáveres*, Patrícia Melo (2010), imerge no psique de um sujeito comum que comete uma série de crimes levado pela ambição, mostrando a faceta grotesca do ser humano. O efeito se dá quando a autora põe em foco uma sociedade desestruturada, de valores relativizados e negociáveis, formada por sujeitos de frouxidão moral e ética.

## Considerações finais

A partir das análises já realizadas podemos considerar que na contemporaneidade a própria realidade desagregada e fragmentada é que se mostra como grotesco. As escritoras que formam o corpus desta pesquisa exercem um papel duplamente subversivo ao narrarem histórias nas quais imperam situações grotescas. Primeiramente, devido ao fato de que este não é um tema comumente ligado ao modo como até há pouco se entendia como prática literária de mulheres. Segundo porque, ao trazerem para seus textos temas e personagens marginalizados, elas quebram paradigmas da literatura brasileira, distanciando as narrativas do lugar comum e promovendo reflexão a respeito das mazelas de nosso tempo.

Eu chutava com muita vontade a barriga da mulherzinha caída. Minha perna doía, mas eu continuava a chutar, sempre no mesmo ponto. (SHIQGER, 2010, p. 111)